

Informativo

CRAVIL

ANO 25 - Nº 207 - ABRIL A JULHO DE 2025
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Programa Balde Cheio completa 18 anos com avanços na produção de leite

Págs.08 e 09



Pág.11

**Plantio de
sorgo granífero
é recomendado
por produtores**



Pág.15

**Dia de Campo Cravil tem
data confirmada para 2026**

Editorial

Das muitas atividades trabalhadas pela CRAVIL, uma das mais importantes desde a sua fundação é a produção e a comercialização de leite das propriedades dos associados.

O trabalho sempre foi voltado ao desenvolvimento da produção por meio de novas tecnologias. Com objetivo de aumentar a produtividade de leite, temos o programa Balde Cheio, desenvolvido pela EMBRAPA e implantado pela CRAVIL por meio de convênio, parceria que este ano completou 18 anos.

O programa tem trazido importantes mudanças no sistema de produção de leite na região do Alto Vale do Itajaí, pois trata desde o cuidado que devemos ter com bem-estar animal (sombra e água fresca), como técnicas de última geração sobre sanidade animal, alimentação saudável, produtividade e controle de produção. Como resultado, viabilidade para produzir 100 litros de leite por hectare dia.

É bom lembrar que já encerramos o primeiro semestre e muita coisa boa aconteceu. Colhemos uma excelente safra de grãos, com destaque para a qualidade do produto, praticamente em todas as culturas.

Estamos no mês de julho e logo prepararemos as terras para o plantio da próxima safra de verão, o que é relevante para nós, que somos profissionais em produzir alimentos, ou então para empresários de pequeno ou médio porte do meio rural.

Nos últimos meses todos nós, sem exceção, acompanhamos a queda dos preços das commodities agrícolas. As margens encolheram. Isso aconteceu com o milho, arroz e até mesmo com a soja, sem citar os demais produtos, o que significa um alerta para nós que vamos plantar a próxima lavoura. Independente da cultura, temos que ter alguns cuidados com os custos de implantação e, principalmente, com as despesas paralelas que acabamos criando ao entorno.

Alguns pontos são relevantes e precisam ser avaliados pelo produtor, tais como: valor do arrendamento da terra a ser cultivada; cuidados com a conservação do solo; aplicação de insumos de forma correta, conforme orientações técnicas; análise de solo; uso de sementes qualificadas; semeadura de forma correta e assim por diante.

A nossa opinião de forma isolada pode não ser a melhor decisão. Por isso é importante ouvir o técnico e analisar junto com ele o momento atual, sempre lembrando que os negócios estão em constante mudanças e não existe espaço para errar.

Finalmente desejamos que o clima nos ajude desde o início para que possamos colher uma boa safra.

Harry Dorow
Presidente



• Em junho, a Cravil marcou presença no 2º Café com a Imprensa, promovido pelo Núcleo das Cooperativas do Alto Vale do Itajaí. O vice-presidente, Renato Schmidt, representou o presidente Sr. Harry Dorow no encontro, fortalecendo o relacionamento entre cooperativas e imprensa regional.



• **Visita dos estudantes do Curso de Agronomia, do Instituto Federal Catarinense (IFC) – Campus Rio do Sul.** Disciplina de Sementes, ministrada pelo professor Oscar Harthmann. Visita conduzida à Unidade de Sementes da Cravil pelo técnico agrícola Cravil, Iran Munir.



• **Uma das ações que integraram a programação do Coops Day – Dia Internacional das Cooperativas,** comemorado sempre no 2º sábado de julho, teve como objetivo estimular a prevenção e a promoção à saúde, com a participação de funcionários da Cravil no Programa Municipal Saúde do Trabalhador.



• Em maio foi realizado na Cravil a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT). Foram dias de muito aprendizado, conscientização e integração, com palestras, dinâmicas e momentos especiais voltados à saúde, segurança e bem-estar no ambiente de trabalho. Destaque para a participação do Palhaço Biribinha.

EXPEDIENTE

ENDEREÇO

BR-470 - Km 141, 6900

Telefone: (47) 3531-3000

Email: cravil@cravil.com.br

89163-020 - Rio do Sul - SC

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Harry Dorow

Vice-Presidentes Efetivos:

Renato Schmidt

Osnir Berkenbrock

José Lueckmann

Eugênio Filippi

Vice-presidentes suplentes:

Pedro Pezenti

Nilso Packer

Aldo Rahn

Nilton Venturi

Redação e Edição:

Rafael Beling (JPSC 03532)

Diagramação:

Adriano dos Santos

Impressão: Tipotil

Tiragem: 3 mil exemplares

Circulação:

40 municípios da área de atuação da CRAVIL

Informativo CRAVIL é uma produção da Gerência de Desenvolvimento da Produção da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí

Informativo no rádio aos sábados: Rádio Mirador (Rio do Sul) - 98,5 - 7h · Demais FM (Presidente Getúlio) - 107,9 - 7h40
Demais FM (Taió) - 104,7 - 7h40 · Rádio Demais FM (Itaiópolis) - 101,1 - 7h40min

Cooperativismo de mãe para filha

O mês de maio celebra o Dia das Mães, oportunidade para contar a história de Edvirges Rubick Kuneski, moradora da localidade de Rio do Lauro, em Vidal Ramos. Entre seus maiores orgulhos estão os filhos Ana Carla Kuneski e Hugo François Kuneski.

O cooperativismo foi passado para Ana desde pequena, por meio dos diversos eventos realizados pela Cravil (Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí), voltados às mulheres.

O presidente da Cravil, Harry Dorrow, conta que a cooperativa deu início aos encontros com mulheres cooperativistas com o objetivo de torná-las protagonistas no ambiente do cooperativismo. “Esses encontros resultam num trabalho de integração da família cooperativista. A participação delas tem influenciado a cooperação, tanto no meio familiar quanto na comunidade cooperativista”, destacou.

Nos meses de março e abril, a Cravil realizou seis encontros nos municípios de Agronômica, Salete, Ituporanga, Presidente Getúlio, Benedito Novo e localidade de Serra dos Índios, também em Presidente Getúlio.

A gerente administrativa da Cravil, Marina Lessa Mansur Pontes, explica que essas reuniões têm um significado muito importante para a

cooperativa. “É uma oportunidade que encontramos para sermos recebidos pelas famílias, por meio das mulheres, e levarmos o cooperativismo para dentro da estrutura familiar, mostrar sua importância e, principalmente, fazer com que elas compreendam o conceito de cooperação”, destacou.

A vida no campo entre mãe e filha

A propriedade da família, com 40 hectares de área produtiva, tem como principais culturas o fumo, a soja e o milho. O incentivo aos estudos sempre foi prioridade para Edvirges, que hoje tem dois filhos doutores.

Ana é Doutora em Solos. Após a graduação em Agronomia, tornou-se mestre e, incansável, iniciou o doutorado na Udesc. Por meio de um intercâmbio, levou sua pesquisa para a Austrália, onde concluiu o doutorado.

Ao retornar à agricultura familiar, enfrentou desafios para aplicar na propriedade o conhecimento acadêmico adquirido. “Junto ao meu irmão, há quatro anos, procuramos alternativas ao fumo para agregar renda à propriedade. Investimos no plantio

A família Kuneski integra a Cravil há cerca de 30 anos.



de mirtilo, amora e framboesa”, contou.

Em seguida, com auxílio do esposo, João Figueiredo do Santos, Ana enfrentou um novo desafio, cultivar lúpulo. Por serem consideradas cultivares que exigem altos investimentos, o retorno financeiro não foi o esperado. “Chegamos a um ponto em que tivemos que escolher entre continuar nos aventurando ou buscar algo mais rentável”. Com a escolha da segunda opção, o irmão Hugo segue carreira em uma conceituada empresa de sementes brasileira e Ana aguarda a chamada para integrar a equipe de uma grande empresa pública catarinense que atua no setor agropecuário.

Edvirges, que participa dos encontros há cerca de 30 anos, também integra o Conselho de Mulheres Cooperativistas da Cravil. Ela afirma que os encontros influenciaram diretamente o ambiente familiar. “Além de termos a oportunidade de interagir com nossas colegas, durante os encontros abordamos temas que fortalecem o protagonismo das mulheres na sociedade”, destacou.

Ana também reconhece o papel da Cravil na valorização feminina. “Essas mulheres precisam de um momento só delas, para falar sobre seu espaço. Me lembro desde pequena participando dos encontros da Cravil, o que hoje guardo como boas lembranças”, finalizou.

A agricultura familiar e a produção nas pequenas propriedades fortalece a economia da região.



As reuniões das Mulheres Cooperativistas da Cravil passaram pelos municípios de Agronômica, Salete, Ituporanga, Presidente Getúlio, Benedito Novo e localidade de Serra dos Índios.



Tecnologia, IA e neurociência foram temas do 13º Seminário de Jovens da Cravil

Mesmo em uma manhã chuvosa, a juventude cooperativista esteve presente no 13º Seminário de Jovens Cooperativistas, realizado no dia 24 de maio, no Auditório da Sede da Cravil (Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí), em Rio do Sul.

O presidente da cooperativa, Harry Dorow, afirmou que os jovens serão os cooperados de amanhã. “É fundamental que estejam engajados desde cedo para garantir a continuidade e a inovação dentro das cooperativas. O jovem traz energia, novas ideias e uma forma moderna de enxergar o mundo dos negócios, sem perder os valores essenciais do cooperativismo”, destacou.

A programação contou com a participação do veterinário da Cravil, Cleber Lopes, que abordou a temática Tecnologia na Agropecuária, e dos engenheiros agrônomos Gentil Colla Jr. e Neimar Willemann. Para Gentil, o evento foi bastante produtivo. “Tivemos a

participação ativa do público. Falamos sobre tecnologia, utilização de produtos à base de biológicos, fertilidade do solo, plantabilidade, potencial produtivo, entre outros temas”, comentou.

Na oportunidade, Neimar destacou como a IA (Inteligência Artificial) está revolucionando a forma como a agricultura é praticada, trazendo benefícios como maior eficiência, precisão e sustentabilidade. “A IA permite otimizar a produção, reduzir custos, minimizar o impacto ambiental e, ao mesmo tempo, aumentar a segurança alimentar”, explicou.

Um dos pontos altos da programação foi a palestra do neurocientista Anderson Rauber, especialista em tecnologia e inovação. “A neurociência nos ajuda a entender como as pessoas tomam decisões, se conectam emocionalmente com uma causa e constroem relações de confiança. No cooperativismo, isso é fundamental, porque o que sustenta uma cooperativa não é só a estrutura jurídica, mas o

senso de pertencimento e o compromisso coletivo”, afirmou.

Segundo Nair Camargo Giehl, coordenadora do trabalho com jovens da Cravil, o evento esteve alinhado ao propósito da cooperativa de contribuir com o desenvolvimento dos jovens, tanto em conhecimento sobre o agro quanto em autoconhecimento.

Estiveram presentes representantes dos clubes cooperativistas Boa Esperança, Do Vale, JUSA, JUSI, Novo Horizonte e Unidos do Macuco. Também participaram convidados dos municípios de Rio do Campo, Taió e Ituporanga.

Entre os eventos voltados aos jovens cooperativistas, será realizado no dia 27 de setembro o Integra JCC/Cravil, com foco em competições esportivas. “A Cravil vem procurando manter conexão com os jovens e, anualmente, promove espaços de participação desse público, como o Dia de Campo, o Seminário e o Integra JCC/Cravil, entre outros”, finalizou Nair.

Cravil promove Encontro de Lideranças 2025

“Valorizar os princípios cooperativistas e usar a ciência e a tecnologia para aumentar a produtividade, observando a responsabilidade social e ambiental.” Com essa frase, o presidente da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil), senhor Harry Dorow, deu início ao Encontro de Lideranças Cravil, realizado na última quinta-feira, dia 26 de junho, na Casa de Eventos Stoll Haus, em Agronômica.

Cerca de 140 pessoas participaram do evento, que teve como objetivo promover a troca de experiências entre cooperados, colaboradores e profissionais técnicos.

Um dos destaques do encontro foi a participação do ex-secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, engenheiro agrônomo Ivan Wedekin, que ministrou uma palestra sobre as tendências econômicas do agronegócio. Ele destacou o protagonismo do Brasil no cenário internacional e a influência da macroeconomia sobre os produtos agrícolas nacionais.

“O agro brasileiro é altamente impactado pelas oscilações econômicas. O preço das commodities está diretamente ligado às taxas de juros e ao câmbio, refletindo as políticas econômicas globais”, afirmou Wedekin.

O palestrante também apresentou dados que evidenciam a evolução da produtividade agrícola no Brasil. Mesmo com pouca expansão das áreas de plantio, a produção aumentou devido à adoção de novas tecnologias no campo. Um exemplo citado foi o da segunda safra de milho, que, ao comparar os ciclos 2022/2023 e 2024/2025, teve um aumento de 5,7% na área plantada e de



O gerente operacional da Cravil, Moacir Warmling, apresentou os números da safra 2024/2025.

13,8% na produtividade.

“O Brasil é gigante e global no agronegócio. Do ponto de vista mundial, é um dos países que mais crescem no setor e detém o maior saldo na balança comercial agrícola, ou seja, exporta mais e importa menos”, frisou.

Wedekin ressaltou ainda o potencial brasileiro de crescimento, especialmente na produção de grãos e carnes. “Soja e milho, usados na fabricação de ração animal, são fundamentais, pois o Brasil é o maior exportador mundial de aves e bovinos, e caminha para ser o maior também em suínos. Esse desempenho mostra um cenário promissor para a agricultura nacional.”

O papel das cooperativas no agronegócio

Wedekin também destacou a importância das cooperativas de Santa Catarina, consideradas exemplo para o país, sobretudo pelo trabalho desenvolvido com pequenos e médios produtores, o que torna o estado extremamente competitivo.

“É fundamental o papel dessa socie-

dade agrícola catarinense, reforçado pelas cooperativas. O associativismo e o cooperativismo são molas propulsoras do desenvolvimento econômico e social do Brasil. Nesse sentido, o trabalho da Cravil, voltado cada vez mais à defesa de seus agricultores associados, é um exemplo que enobrece a agricultura brasileira”, concluiu.

O Encontro de Lideranças Cravil também contou com a palestra do gerente de Desenvolvimento da Produção, Inovação, Tecnologia e Sementes, Gentil Colla Jr., que abordou temas como inteligência artificial, tecnologia e inovação na agropecuária. Já o gerente operacional da Cravil, Moacir Warmling, apresentou os números da safra 2024/2025.

Durante a Assembleia Geral Extraordinária, foram apresentados o Regimento Interno da cooperativa, o balanço financeiro e informações sobre linhas de crédito agropecuárias. A apresentação foi conduzida pelo responsável pelo compliance, Renildo Dorow; pela gerente administrativa, Marina Lessa Mansur Pontes; pelo gerente de controladoria, James Trapp; e pela gerente financeira, Denise Roepcke.

O evento contou ainda com a presença de membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, Conselho de Produção, dos Comitês Educativos, além de demais lideranças, gerentes e coordenadores agrícolas da Cravil, associados e colaboradores. O Encontro de Lideranças foi promovido pela Cravil, com apoio do Sescop/SC.



Um dos destaques do encontro foi a participação do ex-secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, engenheiro agrônomo Ivan Wedekin.





Cravil integra programação do Dia Mundial do Cooperativismo

A Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil) participou da programação do Dia Internacional do Cooperativismo, o Coops Day 2025, com ações realizadas nos municípios de Ituporanga e Rio do Sul.

Celebrada sempre no segundo sábado de julho, este ano a data caiu no dia 5, mobilizando a equipe da cooperativa. Em Rio do Sul, a ação aconteceu em frente à Loja Agrícola e na Cravil Supermercado. Os clientes e associados que passaram pelos locais receberam um kit sustentabilidade, com um folder sobre as ações ambientais da Cravil, uma sacola de lixo para carro, uma toalha e outros brindes.

Na sexta-feira, dia 4, foi a vez da Loja Agrícola e Cravil Supermercado de Ituporanga receber a programação. De acordo com a gerente administrativa da cooperativa, Marina Lessa Mansur Pontes, o objetivo principal das ações é promover o cooperativismo entre as pessoas.

“O cooperativismo busca promover o desenvolvimento econômico e social por meio da cooperação mútua, da autogestão e da solidariedade”, destacou.

As atividades também contaram com a presença do Palhaço Birutantan, que animou o público com brincadeiras e esculturas de balões entregues às crianças.

Outro destaque da programação foi



o Carrinho Solidário, uma campanha de arrecadação de roupas e calçados para doação aos alunos da Apae de Ituporanga e aos idosos do Asilo São Vicente de Paula, em Rio do Sul. A coordenadora de Ações Sociais da Cravil, Doriane H. Münzfeld, ressaltou a importância da ação.

“Ficamos felizes em poder contribuir, como cooperativa, com essas instituições tão importantes. Ajudar o próximo é um dos princípios do cooperativismo, e são ações como estas que nos enchem de alegria”, afirmou.

A Cravil também integrou o Progra-

ma Municipal Saúde do Trabalhador, com atividades de promoção à saúde e bem-estar. Foram realizadas coletas de materiais para exames e atividades laborais com os colaboradores.

Com o tema “Cooperativas: promovendo soluções inclusivas e sustentáveis por um mundo melhor”, definido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), o Coops Day 2025 reforça o poder transformador das cooperativas na construção de um mundo mais justo.

A programação foi organizada pela equipe da Cravil, com apoio e patrocínio do Sescop/SC.

Histórico da data

O Dia Internacional do Cooperativismo tem como objetivo conscientizar as comunidades e destacar os êxitos do cooperativismo no desenvolvimento social e econômico. A data foi celebrada pela primeira vez em 1923 pela ACI e reconhecida oficialmente pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1995.

Desde então, a ACI e as Nações Unidas, por meio do Comitê para a Promoção e o Avanço das Cooperativas (COPAC), definem em conjunto o tema anual da celebração, que é comemorada por cooperativas, organizações da sociedade civil, governos e cidadãos em todo o mundo.

Novas tecnologias melhoram resultados da semeadura direta de cebola

A forma de plantar cebola na região de Ituporanga está mudando. O trabalho exigido por uma grande equipe de trabalhadores, que fazia o plantio manualmente, está sendo substituído pela tecnologia cada vez mais avançada de equipamentos agrícolas, insumos e sementes.

O engenheiro agrônomo da Cravil, Antônio Sausen, especialista no cultivo de cebola, explica que a dificuldade de encontrar mão de obra no período de inverno pode ampliar em 100%, em comparação a última safra, a adoção da semeadura direta na região de Ituporanga, uma das maiores produtoras do país. “Essa mão de obra geralmente vem de

outras regiões e está cada vez mais escassa e cara”, destacou.

Esse foi um dos principais motivos que levaram os irmãos Adilson e Sidinei de Souza Neto a optarem pela semeadura direta de cebola na localidade de Bela Vista, em Ituporanga. Com mais de 90 hectares a serem cultivados, os tratores só param para reabastecimento de combustível e sementes.

A bordo de um trator repleto de novidades tecnológicas, Sidinei destacou a importância dessa nova ferramenta na busca por maior produtividade. “Essa foi uma das últimas plantadeiras lançadas, tudo com motor elétrico, sem corrente, e funciona muito bem”, frisou.

A plantadeira de 12 linhas, espaçadas

em 30 centímetros, espalha uma média de 14 a 15 sementes por metro linear. Além disso, o trator é equipado com um sistema de monitoramento que permite o controle total do plantio sem sair da cabine. “A gente pode gerenciar quantas sementes por hectare e a velocidade do trator. Além disso, o monitor informa quando está acabando a semente no reservatório”, explicou Sidinei.

Antes da semeadura, é feito o processo de arrastão para aplicação de adubo, seguido por um rolo compactador, que nivela o solo para o recebimento da semente peletizada.

Novos herbicidas garantem segurança no plantio

Sausen explica que outra dificuldade enfrentada pelos produtores era o manejo no início do plantio, o que prejudicava a germinação das plantas. “A gente fazia a semeadura direta e não conseguia controlar as ervas daninhas. A lavoura ficava tomada pelo mato e a produtividade caía. Com a nova linha de herbicidas, que também são comercializados pela Cravil, conseguimos um controle mais eficiente e mantemos as lavouras limpas até o final. Se temos uma germinação uniforme, vamos alcançar uma boa produtividade”, destacou.

Outra tecnologia que impulsiona o

avanço da semeadura direta é o uso de sementes peletizadas, também chamadas de sementes encapsuladas. Essas sementes passam por um processo de revestimento com uma camada externa, geralmente de argila, fertilizantes ou outros materiais, para facilitar a semeadura e melhorar a germinação.

O processo de peletização visa tornar as sementes mais fáceis de manusear e distribuir uniformemente, além de fornecer proteção e nutrientes extras para as plantas em desenvolvimento.

Santa Catarina é o maior estado produtor de cebola do Brasil. Na safra 2024/2025, dados da Epagri apontam que foram colhidas 556,2 mil toneladas, cerca de 150 mil toneladas a mais do que na safra anterior, de 2023/2024, que foi de 402,9 mil toneladas.

Com o aumento da produção em outros estados, o preço médio de venda do quilo ficou entre R\$ 0,90 e R\$ 1, bem

abaixo do custo de produção, que gira em torno de R\$ 1,68 por quilo. Diante desse cenário, a expectativa é de que a área plantada no país sofra uma redução neste ano. No entanto, na região de Ituporanga, está previsto um aumento de até 6% na área cultivada.

Sausen estima que a produtividade da cebola para a próxima safra fique entre 35 a 40 mil quilos por hectare. “Quem ainda tiver dúvidas sobre a semeadura direta pode contar com a assessoria da Cravil. Temos técnicos capacitados para orientar todo o processo. O produtor que buscar esse apoio certamente sairá na frente, com grande chance de obter uma boa produtividade”, finalizou.



As sementes peletizadas, também chamadas de encapsuladas, passam por um processo de revestimento, geralmente de argila, fertilizantes ou outros materiais, para facilitar a semeadura e melhorar a germinação.



A plantadeira de 12 linhas, espaçadas em 30 centímetros, espalha uma média de 14 a 15 sementes por metro linear.





Atualmente a Cravil acompanha 68 propriedades produtoras de leite, 60 assistidas e oito demonstrativas.

Balde Cheio completa 18 anos com avanços na produção de leite

Trabalho com pastagem há cerca de 10 anos. A mudança aumentou a produtividade em litros de leite por animal por dia. Quem quer trabalhar com leite deveria adotar essa técnica de alimentação à base de pastagem." As palavras são do produtor Edevaldo Doerner, da localidade de Serro Negro, em Ituporanga, que mantém uma propriedade demonstrativa no Programa Balde Cheio, que completa 18 anos de funcionamento na área de atuação da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil) em 2025.

De acordo com o técnico agropecuário da Cravil, Raul Marcola, atualmente a cooperativa acompanha 68 propriedades produtoras de leite, 60 assistidas e oito demonstrativas.

"Nas propriedades demonstrativas, reunimos produtores para que pos-

sam observar, diretamente no campo, as técnicas de plantio e manejo de pastagens", destacou.

Em julho, o analista da Embrapa Pecuária Sudeste, Marco Aurélio Carneiro Meira Bergamaschi, esteve na região visitando propriedades e apresentando os benefícios da produção de leite a pasto. Segundo ele, além de aumentar a produtividade, a técnica proporciona maior lucratividade e exige menos esforço do produtor.

"A grande vantagem da produção a pasto é que o próprio animal faz a colheita. O produtor não precisa se preocupar em produzir silagem para o ano todo, armazená-la e, depois, alimentar o animal. Todo esse processo custa dinheiro, exige mão de obra e encarece a produção", explicou.

O analista ressaltou a qualidade dos volumosos da região, que são perenes.

Ele destacou que, quando bem manejadas, essas culturas produzem mais e com melhor qualidade, sem necessidade de replantio anual. "Diferente do milho e do sorgo, que precisam ser replantados todos os anos, as pastagens perenes têm um custo menor e impacto direto no valor final do produto", comentou. Outro benefício do uso de pastagens é a melhoria da fertilidade do solo.

Bergamaschi lembrou que muitos solos da região têm baixa fertilidade, mas que o manejo com pastagem pode aumentar significativamente a matéria orgânica.

"Solos com menos de 1% de matéria orgânica, após alguns anos de pastagem bem conduzida, podem chegar a 5%. Isso representa vida no solo, o que é extremamente importante", destacou.

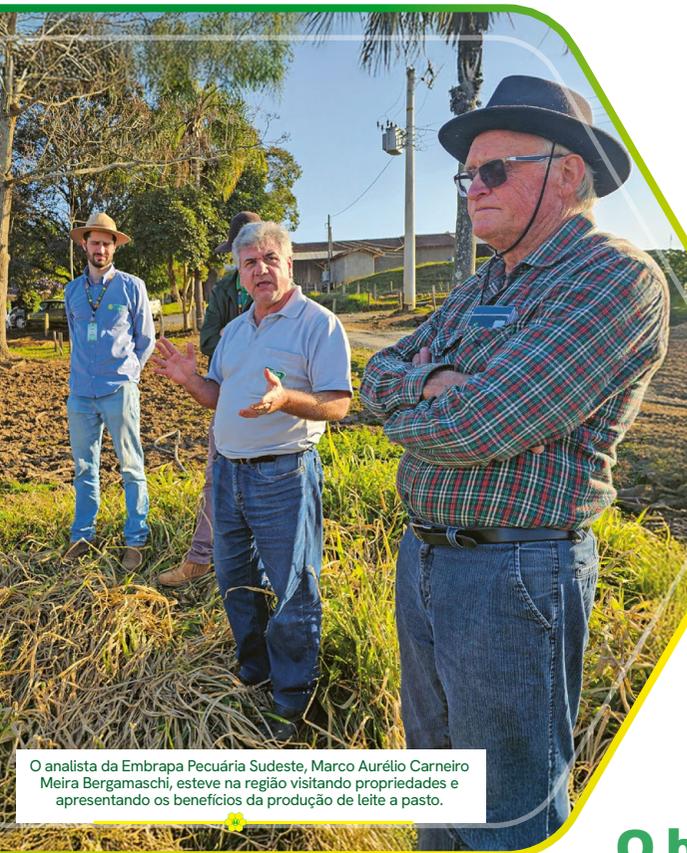
Planejamento e monitoramento para alta produtividade

Segundo Marcola, cada propriedade tem características específicas, exigindo um planejamento adequado. A organização da propriedade, especialmente em relação às instalações, bebedouros e áreas de pastagem, influencia diretamente no sucesso da produção.

Outra prática essencial é o monitoramento da atividade produtiva, com o registro de informações como investimentos, retorno financeiro e dados zootécnicos, entre eles,

a produtividade leiteira por animal e a qualidade do plantel. “Quem paga as contas da propriedade leiteira é a vaca. Tem vaca que dá 10 litros, tem vaca que dá 40. A necessidade de alimento é diferente”, reforçou.

O acompanhamento do clima, principalmente para o plantio e manejo das pastagens, também é fundamental. “O produtor precisa ter essas informações registradas. Elas ajudam a tomar decisões mais assertivas”, completou.



O analista da Embrapa Pecuária Sudeste, Marco Aurélio Carneiro Meira Bergamaschi, esteve na região visitando propriedades e apresentando os benefícios da produção de leite a pasto.



O próprio animal faz a colheita. O produtor não precisa se preocupar em produzir silagem, armazená-la e, depois, alimentar o animal.

O bem-estar animal amplia a produção de leite

“O animal sem água e sombra sofre, e isso impacta diretamente na produção de leite”, alertou Bergamaschi. Estudos mostram que, quando o gado tem acesso a água de qualidade em abundância, a produção de leite pode aumentar em até 20%. Os bebedouros, segundo o especialista, devem estar a no máximo 50 metros das áreas de pastagem.

Com três anos de execução de um bom planejamento, o produtor já começa a ver resultados: redução do esforço físico, aumento no número de animais em lactação, maior produtividade por animal e melhor rendimento financeiro. “Até com o mesmo número de vacas, a produção aumenta. Ao longo do tempo, observa-se um ganho de até 70% na produtividade”, afirmou.

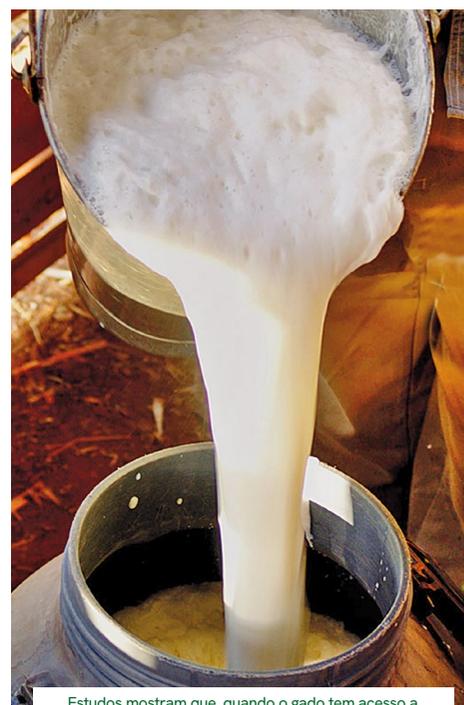
Letícia Dias, produtora da localidade de Baixo Figueiredo, em Chapadão do Lajeado, adotou o sistema de pro-

dução a pasto e está satisfeita com os resultados. Com um plantel de 15 vacas, a maioria delas fruto do cruzamento entre as raças Jersey e Charolês, ela complementa a pastagem com ração com 20% de proteína e sal mineral.

“O uso da silagem ocorre apenas em períodos de adversidade, como excesso de chuvas ou geadas, que afetam a pastagem. Também instalei água potável à vontade nos piquetes”, explicou.

Ela ainda faz uma comparação direta: “Meu sogro tem as mesmas vacas, mas elas produzem menos leite justamente por utilizar técnicas diferentes.”

Para Edevaldo Doerner, produtores interessados em adotar o sistema devem buscar apoio técnico. “Quem quer trabalhar com leite precisa procurar a assessoria da Cravil. É muito boa e dá resultado”, finalizou.



Estudos mostram que, quando o gado tem acesso a água de qualidade em abundância, a produção de leite pode aumentar em até 20%.

CravilPec movimentando produtores de gado de corte e leite da região

A tecnologia e a inovação estão cada vez mais presentes no campo e, para a pecuária, um dos pilares do agronegócio brasileiro, não é diferente. Essa realidade ficou evidente durante a realização dos seminários técnicos CravilPec, que, no primeiro semestre de 2025, contemplaram os municípios de Petrolândia, Taió e arredores. No segundo semestre, estão previstas mais duas edições do evento, que deverão acontecer em Presidente Getúlio, no mês de julho, e em Gaspar, em agosto.

Os encontros reuniram cerca de 360 pecuaristas de gado de corte e leite, além de estudantes universitários. Todos tiveram a oportunidade de acompanhar palestras sobre as principais novidades em manejo de rebanho e melhoramento genético.

O coordenador do evento em Petrolândia e médico-veterinário da Cravil, Cleber Lopes, destacou a importância de levar informação técnica diretamente ao



O veterinário da Cravil, Cleber Lopes, ministrou a palestra "Manejo de vacas leiteiras no período de transição".



O professor zootecnista do IFC - Campus Rio do Sul, Renan Lucas Miorin, apresentou uma palestra sobre o manejo correto da silagem, visando melhor aproveitamento na nutrição animal.

produtor rural.

"Atualmente, os profissionais técnicos participam de congressos e simpósios para se atualizarem. No entanto, o produtor nem sempre tem acesso a essas informações e acaba ficando dependente desses profissionais. Como cooperativa, queremos colaborar com o produtor, oferecendo esse conhecimento técnico para que ele se capacite e aumente a produtividade da sua atividade econômica", afirmou.

Já o coordenador da edição em Taió, o médico-veterinário Lucas Nascimento, ressaltou o papel da Cravil na difusão do conhecimento. "Todo o time da cooperativa está preparado tecnicamente para orientar o produtor a fazer as melhores escolhas e obter um manejo mais eficiente. Porém, eventos como o CravilPec contribuem ainda mais para levar essas informações ao campo", destacou.

Ciclo de palestras aborda nutrição e reprodução animal

O ciclo de palestras em Petrolândia foi aberto pelo zootecnista e nutricionista animal Daniel Junges, representante da Agrocerec Multimix. Com o tema "A chave do sucesso para a criação de bezerras", Junges destacou a importância do manejo adequado na formação de vacas leiteiras produtivas, com ênfase na nutrição como fator determinante para o desempenho dos animais.

Na sequência, o próprio Cleber Lopes apresentou a palestra "Manejo de vacas leiteiras no período de transição", que compreende as três últimas semanas de gestação e as três primeiras

semanas após o parto. Segundo o veterinário, trata-se de uma fase crítica, com intensas mudanças metabólicas, endócrinas e nutricionais. Tais alterações podem causar distúrbios de saúde, exigindo um manejo diferenciado e criterioso.

Representando a ST Genetics Brasil, o zootecnista Juliano Baniski abordou o mapeamento genético do rebanho, explicando como essa ferramenta pode contribuir para o aumento da produtividade na produção de leite e carne. "Os testes genéticos estão cada vez mais acessíveis ao produtor. Para

quem trabalha em média ou larga escala, investir na avaliação genética dos animais pode trazer resultados surpreendentes", afirmou.

Encerrando o ciclo, Bruno Bangel, da Bangel Expertise Pecuária, falou sobre a IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) — técnica inovadora que permite a inseminação de bovinos em um período programado, sem a necessidade de observação do cio. Segundo Bangel, a técnica representa uma economia significativa ao produtor, eliminando a necessidade de manter touros para reprodução.

Taió recebe edição pela manhã

Já em Taió, o evento foi realizado apenas no período da manhã. O médico-veterinário Cleber Lopes repetiu a palestra sobre "Manejo de vacas leiteiras no período de transição".

Na sequência, o professor zootecnista do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, Renan Lucas Miorin, apresentou uma palestra sobre o manejo correto da silagem, visando melhor aproveitamento na nutrição

animal. "Abordamos desde a colheita do milho, descarregamento e armazenagem, para que o produtor possa preservar os melhores nutrientes e fortalecer seu rebanho", destacou.

Representando o presidente da cooperativa, Harry Dorow, o vice-presidente da Cravil, Renato Schmidt, reforçou a relevância dos eventos. "O CravilPec é importante porque leva conhecimento técnico ao produtor, que pode aplicar

o que aprende no evento em sua propriedade, tanto na produção de leite quanto de carne. A cada ano, o CravilPec amplia seu alcance e contribui ainda mais para o desenvolvimento do agronegócio regional", afirmou.

Produtores interessados em implementar as novas tecnologias em suas propriedades podem procurar a unidade da Cravil mais próxima e solicitar apoio técnico da cooperativa.

Produtores devem ampliar plantio de sorgo na próxima safrinha

“**R**ecomendo e vou plantar novamente! Com certeza será uma cultura que vai se firmar com força em nossa região.” Com essas palavras, o produtor rural e associado da Cravil, Rodrigo Selhorst, da localidade de Nova Itália, em Auroara, avaliou a primeira colheita de sorgo granífero em sua propriedade.

A cultivar tornou-se uma alternativa viável para a safrinha, com custo de produção significativamente menor que o do milho, maior tolerância ao déficit hídrico e incentivo do Governo de Santa Catarina, que aposta no grão como estratégia para reduzir o déficit de produção de grãos voltados à fabricação de ração animal no estado.

De acordo com o assistente técnico da Cravil, Josué Schmoeller, o sorgo granífero é uma cultura altamente adaptável no Brasil, sendo cultivado tanto no Sul quanto no Centro-Oeste e em regiões semiáridas do Nordeste. “Ele tem um ciclo de cultivo mais curto. Em relação ao milho, a colheita pode ser feita entre 20 e 30 dias antes. Além disso, o custo de produção pode ser de 20 a 30% menor que o do milho”, destacou.

Sorgo apresenta maior tolerância a doenças

O produtor Rodrigo Selhorst afirmou que o plantio exige manejo adequado, mas classificou o sorgo granífero como uma cultura resistente. “O início é mais trabalhoso, pois é uma cultura ainda pouco transgênica, então a lagarta ataca mais e precisamos realizar o manejo.



A palhada do sorgo transforma-se em matéria orgânica, enquanto o sistema radicular auxilia na estruturação do solo.

Mesmo assim, é tranquilo, fácil de trabalhar e uma cultura bem dura”, frisou.

Schmoeller acrescentou que, em comparação ao milho, o sorgo apresenta maior tolerância a doenças, o que reduz os investimentos do produtor em defensivos. “Alguns problemas que afetam o milho nos últimos anos, como o avanço da cigarrinha em nossa região, vêm dificultando a produção na segunda safra. São problemas que o sorgo não enfrenta”, ressaltou.

O gerente de Desenvolvimento de Produção da Cravil, Neimar Francisco Willemann, destacou que o sorgo granífero também contribui para a saúde do solo. A palhada, ao se decompor, transforma-se em matéria orgânica, enquanto o sistema radicular auxilia na estruturação do solo. “A palhada é excepcional para cobertura do solo. O sistema radicular também tem papel importante na melhoria da estrutura e no aumento da capacidade produtiva da propriedade”, explicou.

Foi exatamente essa experiência que motivou Selhorst, que tem na cebola sua principal cultura. Ele plantou sorgo ex-

perimentalmente em uma área de três hectares e meio e pretende ampliar o cultivo no próximo ano. “Essa é uma área onde costumo plantar cebola. Na safrinha, entrávamos com milho, soja ou, muitas vezes, adubação verde. Como consigo colher o sorgo 20 a 30 dias antes do milho, terei um período maior para preparar o solo para a cultura principal”, relatou.

O técnico agrícola da Cravil explicou que, por ser considerada uma cultura mais rústica, o sorgo pode ser entre 30 e 40% mais barato que o milho, pois exige menos investimento em fertilidade do solo e tratos culturais. Entre as lavou-ras acompanhadas pela equipe técnica da cooperativa, a produtividade média é de cerca de 100 sacas por hectare, podendo variar entre 80 e 120 sacas. “Hoje, a Cravil está preparada para fechar o ciclo da cultura, desde a comercialização de sementes, insumos, assistência técnica e recebimento dos grãos”, finalizou Josué.

Produção de ração animal

Santa Catarina possui uma cadeia produtiva de proteína animal expressiva e em constante crescimento. De acordo com estudo da Epagri/Cepa, o Estado necessita, anualmente, de cerca de 8,5 milhões de toneladas de milho para a fabricação de ração. Na safra 2023/2024, a produção de milho em Santa Catarina foi de aproximadamente 2,5 milhões de toneladas, segundo dados do Observatório Agro Catarinense.

O déficit entre produção e consumo é de cerca de 6 milhões de toneladas. Esse volume precisa ser importado de outros estados e países vizinhos para suprir a demanda da cadeia produtiva catarinense. Na última safrinha, o Governo de Santa Catarina, por meio de uma portaria estadual e em parceria com cooperativas agropecuárias, ofereceu subsídio para o cultivo de até 3 mil hectares de sorgo, com o objetivo de reduzir o déficit de grãos para ração animal. A expectativa é que esse auxílio seja mantido para a próxima safrinha.



O produtor, Rodrigo Selhorst, pretende ampliar a área de cultivo de sorgo na próxima safrinha.

RAÇÕES CRAVIL



Tecnologia Conquistando Resultados



cravil.com.br

  @CravilOficial  Cravil Cooperativa

Cravil de Luiz Alves realiza 2ª Extensão Tecnológica de Banana



No mês de julho, foi realizada em Luiz

Alves, na unidade Laranjeiras da empresa Bananas HM, a 2ª edição do Experience Day – Extensão Tecnológica de Banana. O evento reuniu 42 produtores de municípios como Massaranduba, Jaraguá do Sul, Ilhota, São João do Itaperiú, Balneário Piçarras, Barra Velha, entre outros do Litoral Norte. A organização foi conduzida pela Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil), por meio da Loja Agrícola de Luiz Alves, com o apoio de empresas parceiras.

De acordo com o engenheiro agrônomo e coordenador agrícola regional, Maylon Rosa, o foco do evento não foi a apresentação de novas variedades de banana, já que a base do trabalho foi realizada com a variedade Cavendish. “Todos os bananais da extensão tecnológica são plantados com o grupo Cavendish (caturra). Nosso objetivo foi demonstrar aos produtores os diferentes tratamentos e manejos que podem ser aplicados à bananicultura como um todo”, destacou Rosa.

Portfólio de empresas parceiras

Durante o evento, representantes



das empresas parceiras apresentaram produtos e técnicas de manejo com foco no aumento da produtividade da fruta.

A Fecoagro apresentou novidades no uso de nitrato de amônio e nitrato de cálcio em suas formulações. “Foi dado um forte embasamento sobre o Alga+ e sua funcionalidade no bananal, especialmente em relação à microbiologia do solo”, explicou Rosa.

A Ilsa destacou o produto S-Time, uma importante fonte de enxofre, além de outras soluções com aminoácidos derivados do colágeno.

Já a Rovensa Next mostrou os resultados a longo prazo do tratamento com Humitec WG e demais soluções voltadas à fisiologia da cultura. O ba-

nal tratado, inclusive, apresentou baixa sensibilidade ao frio recente. A empresa também apresentou o Wetcit Gold, produto mais recente na Cravil e que já vem demonstrando bons resultados onde é aplicado.

A SulGesso trouxe os resultados do uso dos produtos Sulfacal e Sulfabor, aplicados desde 2022, que fornecem enxofre e cálcio tanto em superfície quanto em profundidade.

A Timac Agro apresentou um sistema de adubação diferenciado, com o Top-Phos concentrado em uma única aplicação, e os demais nutrientes fracionados ao longo do ciclo.

Segundo Maylon Rosa, o grande benefício do evento foi a troca de experiências entre técnicos agrícolas, associados e clientes da Cravil. “Eventos como este contribuem para levar informações técnicas e inovações tecnológicas aos produtores, que podem aplicá-las em suas propriedades, aumentando assim a produtividade e rentabilidade da cultura. Também possibilitam que o produtor veja, na prática, se o que é recomendado realmente funciona na cultura da banana”, enfatizou.

A programação foi encerrada com um jantar de confraternização entre os participantes.

Trigo da família Krause valoriza solo e reforça cadeia produtiva da Cravil



Com o céu azul e o verde intenso das lavouras, os 30 hectares de trigo cultivados pela família Krause, em Ribeirão da Erva, Taió, são um espetáculo para os olhos, e também um exemplo de manejo sustentável e bem planejado. A propriedade conduzida pelo produtor rural Wilson Krause em parceria com a esposa Lisete Müller Krause e os filhos Eliseu e Edemar, cultiva, além do trigo, arroz e soja em 150 hectares, parte deles arrendados.

Apesar de o trigo não ser o carro-chefe da propriedade, a escolha pela cultura vem se consolidando como estratégica. “O trigo entra aqui como rotação, mas com um papel muito importante. Fizemos o comparativo no ano passado e vimos que a soja plantada na palhada do trigo teve um desempenho muito melhor. É uma cultura de inverno que traz muitos benefícios, especialmente para o solo”, destaca Wilson. Entre as vantagens, ele cita a matéria orgânica, o controle da erosão, a retenção de umidade e a reposição de nutrientes como o calcário, distribuído junto ao incentivo do Governo do Estado de Santa Catarina em parceria com

a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil).

Wilson Krause destacou a importância da consultoria técnica e comercialização de produtos pela Cooperativa. “Além disso, é um ganho logístico e técnico. Quando precisamos de um saco a mais de ureia, a Cravil vem e entrega. E o mais importante: eu tenho onde entregar minha produção. Porque de que adianta plantar e não ter onde colocar o grão?”, enfatiza Wilson, referindo-se à parceria de longa data com a Cravil.

Segundo Rubia Eising, técnica agrícola da Cravil em Taió, o trigo tem se mostrado uma excelente alternativa para a rotação de cultura. “Ele ajuda a controlar a temperatura e a umidade do solo, reduz doenças e plantas daninhas, além de melhorar o ambiente para a cultura subsequente, no caso, a soja. É um investimento que traz retorno direto e indireto ao produtor”, explica.

Na safra de 2024 a Cravil recebeu cerca de 70 mil sacas de trigo em grão, todas destinadas à fábrica de rações da Cooperativa. A expectativa, no entanto, é de chegar a 130 mil sacas até o final da safra de 2025. Esse volume contribui diretamente para fortalecer a cadeia de produção animal do Estado, ainda considerada deficitária. “Por isso, é importante que o

produtor pense além do grão. O trigo é uma cultura estratégica para o futuro da propriedade”, completa Rubia.

A propriedade da família Krause também é destaque dentro do Programa Terra Boa, que incentiva a produção agrícola no inverno. Iniciativa do Governo do Estado de Santa Catarina que, em parceria com a Cravil, oferece subsídio em sementes e calcário. “Estamos incentivando o produtor a diversificar, a aproveitar a janela de inverno com inteligência e planejamento”, reforça Dionei Michel, gerente da Loja Agrícola da Cravil em Taió. “A rotação entre gramínea e leguminosa, como é o caso do trigo seguido da soja, é uma decisão técnica que agrega valor à produção e ao solo.”

Além dos ganhos no campo, Wilson destaca a importância do cooperativismo na vida da família. “Praticamente 100% dos insumos são adquiridos na Cravil. A assessoria técnica está sempre presente e o retorno de produção é um diferencial. Quando preciso, eles estão aí. Uma mão lava a outra”, afirma. Ele também reforça o convite para que mais produtores se associem à cooperativa. “Tenho meus filhos como sócios e não me arrependo. A Cravil tem história e oferece estrutura. É um caminho certo pra quem quer produzir bem.”

A história da família Krause, unindo tradição e inovação, é também um retrato de muitos produtores rurais da área de atuação da Cravil que, com apoio técnico e cooperativismo, seguem cultivando alimentos, valores e um futuro mais produtivo para todos.



Cravil confirma datas do Dia de Campo 2026



As mulheres cooperativistas contarão com programação especial.



O Dia de Campo Cravil tem atrações para todas as idades.

A Cravil (Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí) confirmou a realização do Dia de Campo 2026. O evento acontecerá nos dias 11, 12 e 13 de fevereiro, no Polo Tecnológico da cooperativa, localizado em Lontras (SC).

Empresas interessadas em participar pela primeira vez, ou seja, que nunca expuseram seus produtos e serviços no evento, devem realizar a inscrição até o dia 31 de julho de 2025, por meio do e-mail gentil@cravil.com.br.

Com uma área de 80 mil m², o Polo

Tecnológico da Cravil abrigará mais de 80 estandes, além de ensaios, experimentos, coleções e demonstrações das principais culturas agrícolas da região. As apresentações serão conduzidas pela equipe técnica da cooperativa e por parceiros renomados do setor agropecuário.

Um dos destaques da edição de 2025, que será mantido em 2026, é o Espaço 360: um ambiente climatizado destinado à exposição de empresas do setor pecuário e à realização de palestras técnicas com especialistas de destaque

no agronegócio nacional.

“O ambiente de conhecimento, que alia teoria e prática, estará de volta na próxima edição, possibilitando novas percepções aos produtores rurais, estudantes, equipe técnica e visitantes”, destaca o coordenador do evento, Gentil Colla Jr.

Além disso, a Cravil está planejando ações específicas voltadas aos Jovens e Mulheres Cooperativistas, que também terão espaço garantido na programação, como já ocorreu em edições anteriores.

Para o presidente da Cravil, Harry Dorow, o Dia de Campo é uma oportunidade valiosa para os agricultores, especialmente os de pequenas propriedades.

“O Dia de Campo Cravil é uma grande escola a céu aberto. É a oportunidade do produtor conhecer inovações e tecnologias do mundo agro e aplicá-las em sua propriedade. Também representa uma importante fonte de aprendizado para estudantes da área”, afirma.

A edição de 2025 consolidou o evento como um dos principais encontros do agronegócio catarinense, reunindo mais de 5 mil visitantes interessados nas novidades e soluções tecnológicas para o campo.



O Espaço 360° continuará sendo o palco para palestrantes de renome nacional.

Linha de produtos



Conservas



Arroz e Feijão



Geleias



alimentosdovale.com.br   AlimentosDoValeOficial

Linha de produtos



arrozchines.com.br   ArrozChinesOficial